

A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL uma política de Estado para o ensino superior “a distância”

Oreste Preti

Como tudo começou

Dizem os historiadores, eu concordo com eles, que nada nasce de repente (*ad abrupto*, como diziam os latinos). Qualquer fato ou situação é processo longo de gestação, de preparação, de amadurecimento, processo muitas vezes latente, silencioso, que não percebemos. Somente nos damos conta quando eclode, explode. Aí o fato acontece e, muitas vezes, se isso convém, todo mundo quer ser “o pai da criança”!

Ao resgatar os caminhos da EaD no Brasil, certamente irá se deparar com um movimento tênue, mas constante, para criação de uma Universidade Aberta e da criação de consórcios das universidades públicas na modalidade de EaD.

Em 1986 houve a iniciativa de se criar uma comissão de especialistas do MEC e Conselho Federal de Educação, para a viabilização de propostas em torno da *Universidade Aberta*. Esta comissão foi coordenada pelo conselheiro Arnaldo Niskier e produziu um documento denominado *Ensino a Distância uma opção - proposta do Conselho Federal de Educação*.

Claro que, em 1986, o projeto dessa Universidade Aberta se espelhava muito no modelo das Universidades Abertas, criadas no mundo na década de 1970, como a Open University da Inglaterra. Hoje, os tempos são outros e o projeto da Universidade Aberta do Brasil caminha em outra direção. Sobre isso trataremos mais adiante.

A semente para a criação da UAB, podemos dizer, pode ser encontrada na implantação dos consórcios BRASILEAD (1996) e UNIREDE (2000), formados por Instituições Públicas de Ensino Superior. Buscavam um “lócus” onde pudessem estabelecer parcerias interinstitucionais para oferta de cursos a distância, trocando saberes e experiências nessa modalidade em que todos nós estávamos “engatinhando”.

Os desejos e os esforços para que os consórcios pudessem se materializar em ações concretas foram intensos, mas faltavam recursos financeiros para viabilizar projetos e o apoio institucional do MEC era tênue.

Enquanto as instituições privadas se organizavam rapidamente para oferta de cursos a distância e caminhavam a passos largos ocupando cada vez mais “o

mercado educacional” nessa modalidade, algumas instituições públicas lutavam para que suas experiências incipientes sobrevivessem e novos projetos levantassem vôo.

Lembro-me quando, no início de 2003, o Ministro da Educação esteve na Universidade Federal de Mato Grosso para proferir palestra na Aula Inaugural. Nós, das universidades públicas fomos desafiados a buscar soluções inovadoras no campo da educação superior. Uma das possibilidades reais, que o então ministro nos apontava, era mergulharmos na modalidade a distância.

A Secretaria de Educação a Distância, ligada ao MEC, então, passou a chamar para si também esse desafio e começou uma articulação para o fortalecimento da modalidade a distância junto às instituições que já ofereciam cursos a distância e a incentivar outras para que se iniciassem nessa modalidade.

Seria por meio do consórcio UNIREDE, fortalecendo esse espaço já criado e que alguns bons frutos já havia produzido no campo da EaD, como a proposta do Pro-Docência e os Indicadores de Qualidade para cursos a distância?

A opção da Secretaria de Educação a Distância foi outra.

Retomou a idéia de um projeto antigo, tão caro a educadores como o antropólogo Darcy Ribeiro, antes do golpe militar: a criação da Universidade Aberta!

Como seria essa Universidade? Que caminhos seguir em sua implantação e implementação?

Em 21 de setembro de 2004, foi instituído o ***Fórum das Estatais pela Educação***. De que se trata?

O Fórum foi criado com o objetivo de desenvolver ações que busquem potencializar as políticas públicas na educação promovidas pelo Governo Federal, especialmente pelo Ministério da Educação e pelas Empresas Estatais brasileiras, como o Banco do Brasil, os Correios, a Petrobrás, a Caixa Econômica Federal, etc.

Como dar conta desse objetivo?

Por meio da interação entre a sociedade civil brasileira, empresários, trabalhadores e organismos internacionais, em um processo de debates em busca da solução dos problemas da educação no País, estabelecendo metas,

promovendo a educação inclusiva e cidadã, visando a construção de um novo modelo de desenvolvimento para o País.

Assim, o Fórum passou a se constituir num espaço não somente para estimular a discussão sobre os problemas da educação, mas também, e sobretudo, para articular ações conjuntas na solução dos mesmos.

No dia 4/07/2005 o Fórum lançou o Projeto UAB, previsto para entrar em funcionamento em 2006, para a articulação e integração de um **sistema nacional de educação superior a distância**, em caráter experimental. Segundo o secretário da SEED, a meta, a longo e médio prazo seria “atender gratuitamente a todos os servidores públicos do Brasil”.

Objetivo: sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

(SEED/MEC – Informações UAB)

Com a criação desse sistema, o Governo Federal está mudando o perfil de expansão acadêmica no País. Uma outra lógica está sendo introduzida, visando a democratização do ensino superior, o trabalho cooperativo entre as instituições públicas, um sistema de gestão efetivo.

O primeiro curso-piloto da UAB foi o de *Administração*, uma parceria entre o MEC-SEED, o Banco do Brasil e Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior.

Inicialmente sete universidades foram selecionadas para atendimento a 3.500 alunos, aproximadamente (50% deveriam ser funcionários do Banco do Brasil e os demais da comunidade). A demanda, porém, foi tão grande que a UAB decidiu expandir a oferta desse curso. Hoje, são 27 universidades envolvidas, atendendo a 10.000 alunos, aproximadamente.

Uma das primeiras ações para consecução do Projeto, foi lançar o Edital n. 1 (20/12/2005), com Chamada Pública para seleção de pólos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na modalidade a distância para a UAB.

12 CEFET e 38 Universidade se apresentaram manifestando seu interesse na oferta de cursos a distância.
Mais de mil municípios entraram com a solicitação para se tornarem Pólos para oferta de cursos de graduação a distância.

Uma comissão especial avaliou todas as solicitações: 312 municípios foram selecionados para serem Pólos de Apoio Presencial por apresentarem as condições necessárias para implantação dos mesmos.

Enquanto isso, a proposta de criação da UAB seguia os trâmites legais, se concretizando em junho de 2006.

Decreto n. 5.800 (8/06/2006)

Art. 1º - Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Mas, o que é essa Universidade Aberta do Brasil? É uma “universidade” com sede própria, estrutura física e administrativa? Funciona onde? Tem reitor e quadro de professores e técnicos?

O Decreto n. 5.800 é claro. Não criou uma universidade a mais, uma nova instituição de ensino. Criou sim, o “sistema de Universidade Aberta do Brasil”.

O que quer dizer “sistema”?

Quando falamos em sistema, pensamos imediatamente a uma organização bem estruturada, planejada, hierárquica, em que as partes estão interligadas para formar um todo, não é assim?

Pois bem, o que vai acontecer é algo muito mais simples do que imaginamos. O MEC vai coordenar a articulação entre as instituições já existentes para levar ensino superior de qualidade aos Municípios brasileiros que não têm oferta, ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender à demanda existente.

Trata-se, portanto, de uma “rede” nacional formada pelo conjunto de instituições públicas de ensino superior em articulação com os Pólos Municipais de Apoio (presencial).

Isso significa que a oferta de cursos não será feita de maneira isolada por cada instituição, como vinha acontecendo até o momento, mas com Projetos Interinstitucionais, a partir da constituição de parcerias das instituições interessadas na oferta de determinado curso.

Cabe ao MEC, porém, a avaliação e aprovação das propostas e dos Pólos que darão apoio administrativo e pedagógico aos alunos nos municípios onde determinado curso será oferecido.

Vamos tomar como exemplo o curso-piloto da UAB com a oferta do curso de Administração, no qual 27 universidades estão participando, atuando em ___ Pólos municipais.

- ❑ O projeto foi discutido e construído, coletivamente, ao final de 2005 e início de 2006, com as universidades que foram inicialmente selecionadas.
- ❑ Os materiais didáticos do curso (Fascículos), inicialmente produzidos pela Universidade Federal de Santa Catarina, a partir do 2º Módulo, serão produzidos por equipes de diferentes instituições públicas.
- ❑ Há uma gestão colegiada do curso por meio do Fórum dos coordenadores de EaD do curso de Administração.

Isso significa que a UAB não tem sede ou endereço. O nome faz referência ao projeto criado pelo MEC, a partir da decisão do *Fórum das Estatais pela Educação*, lembra?

Os cursos oferecidos são da UAB?

Se ela é uma “Universidade” significa que os cursos que fazem parte desse sistema são da UAB?

A UAB não oferece cursos, não abre Processo Seletivo para que as pessoas se inscrevam e sejam selecionadas. O curso é da instituição que participa do sistema UAB. Ela é responsável pela seleção, matrícula, acompanhamento pedagógico, avaliação, estrutura de apoio, expedição de diploma, etc. como acontece nos seus cursos presenciais.

Portanto, Departamentos, Institutos ou Faculdades devem ter clareza que o curso oferecido no âmbito da UAB não é de responsabilidade da UAB ou da equipe que coordena sua implementação. A Instituição deve assumir para si e oferecer todas as condições que garantam a qualidade do curso, disponibilizando recursos humanos e financeiros.

Por que é Universidade Aberta?

O que você entende por “aberta”? Que a universidade está de portas abertas para todo e qualquer cidadão que queira fazer o curso que desejar?

O sentido de “aberta” que a Open University da Inglaterra difundiu pelo mundo no campo da EaD vai nessa direção. Não há pré-requisitos nem impedimentos legais para ingresso na universidade. Ela acolhe todo cidadão desejoso em se matricular em qualquer curso.

No caso da UAB, o sentido é mais restritivo, pois para ingressar na universidade o cidadão necessita passar por um exame, o Vestibular e ter concluído o Ensino Médio. Além de outras exigências das instituições como, por exemplo, “ser funcionário público”, “estar atuando na rede pública de ensino”, “ser funcionário do Banco do Brasil”.

É restritivo também quanto ao número de vagas. Oferece o número que as instituições envolvidas na parceria dão conta de atender, de acordo com recursos humanos e financeiros.

“Aberta” está aqui muito mais no sentido de que é a Universidade que sai do seu campus ou campi e vai onde o aluno estiver. É a Universidade que se “abre”, saindo de seus muros.

Como? Fisicamente, com toda sua estrutura?

Não. Quem sai do campus, quem viaja é o conhecimento que essa universidade produz. Para isso ela faz uso das tecnologias da informação e da comunicação, recorrendo à modalidade a distância.

É um sistema “a distância”?

Mas, por que esse sistema, instituído para oferta de cursos na modalidade a distância, não foi no meado de Universidade Aberta e a Distância?

O que se entende por “a distância”? Você acha que faz sentido, hoje, com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação se falar em distância?

E o que dizem as teorias da aprendizagem e da comunicação?

O “atual discurso” no campo pedagógico e, certamente, no projeto do seu curso, afirma que o ato educativo (presencial ou a distância) e os processo de ensinar e aprender implicam “presencialidade”, “encontro” (físico ou virtual), diálogo, interação entre os interlocutores (professor-aluno, autor-leitor, orientador-aluno), entre a instituição “ensinante” e os sujeitos “aprendentes”. Estaremos conversando com você sobre isso na próxima unidade.

Portanto, a adjetivação “a distância” passa a ser secundarizada. Nossa intervenção junto aos estudantes deve estar focada no substantivo, no “educar”, não acha? Fazemos educação, ensinamos das maneiras e modalidades mais diferentes. É isso o que importa!

Como participar da UAB?

Certamente, pessoas da sua instituição ou de outra devem ter-lhe perguntado sobre como um curso ou uma instituição pode fazer parte da UAB.

A UAB lança editais, com Chamadas Públicas, para que as instituições de ensino superior apresentem seus projetos de cursos e as prefeituras suas propostas de criação de Pólo no município.

As instituições interessadas no mesmo projeto de curso estabelecem “Consórcio Institucional”, em que uma delas (denominada de “titular”) se responsabiliza pela apresentação do projeto e pela coordenação do curso.

As instituições que ainda não são credenciadas para a EAD, devem, porém, solicitar o referido credenciamento junto ao MEC.

Os municípios de uma micro ou macro região podem associar-se e realizar parcerias para a criação de um Pólo de Apoio Presencial, para atender aos alunos da região.

Para que essa criação seja aprovada pelo MEC, devem oferecer as condições de infra-estrutura e de comunicação exigidas para cursos a distância e apresentar proposta de Pólo junto à UAB. Uma comissão formada por especialistas irá avaliar a viabilidade de funcionamento do curso no referido Pólo.

Em fim....

Você que está participando de um dos cursos aprovado no âmbito da UAB deve procurar conhecer um pouco mais sobre esse sistema de ensino superior a distância. Para tanto, visite o sítio da UAB: <http://www.uab.mec.gov.br>

Cuiabá, NEA/UAB/UFMT- janeiro 2007